

Parque da Água Branca quer ser um pedaço do interior

Em Perdizes, o parque quer criar o Museu da Agricultura para reconquistar os visitantes que gostam do clima interiorano. O Espaço Biológico e o Instituto da Pesca são boas dicas para os frequentadores

Um pedacinho do interior para gente da cidade grande ver. Essa é a idéia que tem movido a diretoria do Parque da Água Branca, há três anos, com o objetivo de adotar no local o Parque Temático da Agricultura Paulista e mudar a visão dos visitantes. O parque, que fica em Perdizes, é antigo – foi criado em 1929 –, mas ficou abandonado durante décadas. A segurança, a limpeza e a manutenção eram precárias e acabaram por afastar os frequentadores. “Queremos incentivar a cultura do interior paulista e trazer os visitantes de volta”, disse o diretor do parque, Joaquim Cavalcanti Neto.

Hoje, os atrativos disponíveis são bastante diversificados. Durante a semana, os frequentadores são, na maioria, esportistas que utilizam as vielas do parque para correr e caminhar.

Nos fins de semana, as mudanças já começam a cativar o público, que no domingo chega a 10 mil pes-



soas. “O parque deixou de ser lugar de exposição para atender a demanda do público”, disse Cavalcanti.

Para trazer a cultura do interior, grupos de dança folclórica se apresentam no parque. “Algumas danças são de cidades muito próximas de São Paulo e mesmo assim o paulistano não conhece.” Os leilões foram proibidos. A entrada de veículos, cachorros, bicicleta e skate para adultos também.

Parque de concreto

As alamedas do parque seriam mais convidativas se não fossem as 45 instituições públicas e associações civis, entre eles a sede do Fundo Social de Solidariedade, que lá se alojam. “O parque é gostoso, mas não dá para esquecer que estamos na cidade com essa montanha de concreto”, disse a dentista Roberta Almeida.

A limpeza do parque ainda precisa de alguns acertos. Os banheiros são muito simples e antigos e razoavelmente limpos.

Para as crianças, o Espaço Biológico, com exposições de insetos, e o Instituto de Pesca são boas dicas de diversão. Os aquários do instituto, desativados há 40 anos, estão voltando a funcionar e uma série de reformas nas piscinas das 28 espécies de peixes está prevista.

Entre as metas para a adoção de um parque voltado à agricultura está a criação do Museu da Agricultura. A direção do parque também estuda a possibilidade de cobrar estacionamento e estabelecer parcerias com a iniciativa privada.

Camila Garcia



PAZ: mesmo abrigando 45 instituições, o verde predomina no Parque da Água Branca proporcionando um clima de tranquilidade em Perdizes

Parque da Água Branca

- Área**
 130 mil metros quadrados,
 75 mil de área verde
- Inauguração**
 1929
- Áreas de lazer**
 Pista de cooper, duas pequenas trilhas, dois playgrounds, área para piquenique
- Opções de lazer dentro do parque**
 Instituto de pesca, viveiro de mudas, meliponário, espaço biológico, espaço zootécnico, equitação, tai chi chuan
- Serviços**
 2 estacionamento com 400 vagas, passeio de trenzinho e aluguel de carrinhos para crianças
- Segurança**
 15 vigias durante o dia e 7 à noite
- Banheiros**
 6 femininos e 6 masculinos
- Comida**
 1 restaurante self service, 1 lanchonete, barraquinhas de cachorro-quente, pipoca, cocada, sorvete e algodão doce. Café da manhã orgânico aos sábados
- Frequência**
 segunda a sexta - 2,5 mil pessoas
 sábado - 5 mil pessoas
 domingo - 10 mil pessoas
- Acesso**
 3 portões
- Horário de funcionamento**
 diariamente das 7h às 19h

Fonte: Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento



NATUREZA: fontes e árvores no parque que quer mais visitantes